

## A ORDEM DE NASCIMENTOS COMO FATOR DE MÁXIMA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO SCRIPT

Antônio Pedreira

**Resumo:** Este autor visa clarificar o valor e a importância da ordem dos nascimentos dos filhos na formação do *Script*, com base na sua prática de 38 anos com dez mil clientes em terapia. Na teoria do *Script*, Berne (1988) enfatiza a influência decisiva das diretivas parentais na determinação do *Script* do indivíduo, e apenas menciona a possível influência da interação com irmãos, em face à ordem dos nascimentos. Isaacson (2005), com base no Miniscript de Kahler (1975), pesquisou em trinta mil

sessões de psicoterapia em 6.000 clientes, concluindo que as estratégias desenvolvidas na infância para lidar com os irmãos são as mesmas usadas na vida adulta, principalmente no casal e profissional. Minha conclusão principal é de que a personalidade humana adquire significativos tons do *Script* de vida também em função da posição cronológica na família original.

**Palavras-Chave:** Análise Transacional. Ordem dos nascimentos. *Script*

Há várias menções acerca da importância da ordem dos nascimentos na expressão fenotípica dos filhos, no último livro escrito por Berne (1988) e no capítulo 4 – Influências pré-natais –, ele pontua que: “O fator mais importante é o *Script* dos pais” (p.71) e acrescenta ainda que: “Isso mostra que estamos lidando aqui com a influência de “informação” ou programação, sendo justamente este tipo de programação comportamental que estamos denominando de “*Script*”.

Propõe (BERNE, 1988, p.71) que o Analista de *Script* formule as seguintes questões: (1). Este filho se encaixa no plano da família, ou terá chegado na hora errada? (2). Será do sexo errado? (3) O *Script* de seu pai exige um intelectual, um médico, um jogador de futebol ou vice-versa? (4) O *Script* de sua mãe combina com o do seu pai ou é o oposto? Refere-se também (p.71) às tradições propagadas de geração a geração e na vida real, segundo as quais: o mais jovem de 3 irmãos age de modo estúpido até chegar a hora de provar, onde ele superará a todos; e que, o 7º filho de um 7º filho será quase compelido a ser um profeta. Afirma ainda que:

O *Script* dos pais poderá exigir que os filhos sejam glorificados ou punidos por um dos seus filhos, que deverá ser um sucesso total ou um fracasso enorme, e com frequência, essa honra cabe ao 1º filho (BERNE, 1988, p.71).

No tocante à interação com irmãos, ele (BERNE, 1988, p.71) nos brinda com a seguinte regra geral, segundo a qual, em iguais circunstâncias os filhos seguirão o *Script* dos pais, no que se refere à constelação familiar, e que pode ser

demonstrado utilizando-se os fatores mais simples: número e espaçamento de filho. Declara ainda que, por fugir ao controle dos pais, o sexo dos filhos não pode ser considerado, – felizmente – sendo um dos modos de interromper a transmissão do *Script* transgeracional, o que permite uma nova oportunidade para algumas crianças. Diz, além disso, que o analista de *Script* poderá responder a questões sobre como predizer as reações humanas, porque a resposta não pressupõe que o comportamento importante é motivado racionalmente e afirma categoricamente que na verdade, o *Script* é decidido pelas Diretivas Parentais. (BERNE, 1988, P.71).

No final do livro, Berne (p.339) ao tratar do inventário de verificação do *Script* muda do foco quantitativo do número de filhos para algo referente à ordem dos nascimentos, ao sugerir as seguintes perguntas para serem feitas diretamente ao cliente: “1ª. Qual a sua posição na família?; 2ª. Qual sua data de nascimento?; 3ª. Diga exatamente, quais são as datas de aniversário dos irmãos?” (BERNE, 1988, p.339).

Leva também em consideração o número de meses ou anos para os irmãos que lhe precederam e para os que sucederam, e afirma que haverá uma diferença considerável nas decisões de *Script* se a pessoa em causa chegou ao mundo em que já estava ocupado por outro. As decisões diferentes irão depender, não só do seu relacionamento com aquele irmão mais velho, mas também dos pais, em relação àquele irmão e ao espaçamento particular entre estes filhos. Isto também se aplica em relação à criança que nasce em seguida. (BERNE, 1988, p.71). Acrescenta ainda, que:

Em geral, todos os irmãos nascidos antes que o indivíduo atinja o seu 7º ano, terão uma influência decisiva no seu *Script*. É um dos fatores mais importantes é o número de meses de diferença de idade entre eles. Isso afetará sua próxima atitude e dos pais também.

Comenta também Berne (1988) que podem ocorrer variações notáveis se forem gêmeos, ou filho nascido antes ou depois dos gêmeos. (BERNE, 1988, p.74). Este mesmo autor (BERNE, 1988, p.74) ainda ressalta que:

existe uma literatura considerável sobre a ordem de nascimento, exemplificando: (GALTON, 1874) – o primeiro estudo sistemático que encontrou uma preponderância de filhos únicos e primeiros filhos em sua população, e (ADLER, 1918), afirmando que a criança mais nova é, geralmente, um tipo peculiar.

Isaacson e Schneider (2005, p. 09) ao citarem Adler (1918) afirmam que ele teorizou que, “em geral, a personalidade infantil é definida pela sua posição

cronológica na família, uma vez que os pais tendem a tratar a os filhos de modo distinto, na dependência da ordem em que foram nascendo” e descreve quatro categorias de repercussões na personalidade, em conformidade com esse critério: do primogênito, do filho único, do caçula, e do filho do meio. Em face às respectivas posições, Adler declara ainda que “o filho caçula tende a ser mimado, enquanto o primogênito é um líder nato, e o do meio é um batalhador à cata da atenção e reconhecimento dos pais”.

Isaacson (p. 9-10) declarou-se frustrado, após pesquisar vários autores e não conseguir uma correlação valiosa sobre a natureza humana, através da ordem dos nascimentos. Assevera, que: “Quanto mais eu estudava o assunto, mais me convencia de que o conceito de ordem dos nascimentos era muito vago para ser útil”. Todavia, no parágrafo seguinte (p.10), declarando ter achado um consistente subsídio na teoria do Miniscript, de autoria do conceituado teórico da Análise Transacional, Kahler (1974), assevera categoricamente que: “Os padrões de comportamento relacionados aos Compulsores: Apressa-te, Agrade-me, Seja perfeito e Seja esforçado determinam padrões relacionados à ordem dos nascimentos”. Isaacson e Schneider (2005, p. 09)

Isaacson (2005) valida tais correlações mediante a constatação das mensagens descritas por Kahler (1974) ao constatar como as personalidades dos seus cinco filhos se encaixavam em um dos padrões comportamentais ditados pelos Compulsores.

Estendem a sua pesquisa acerca de 6.000 clientes por mais de 30.000 sessões terapêuticas. ISAACSON & SCHNEIDER (2005, p.10)

Sabe-se que existe uma correlação entre o *Script* e o Miniscript sendo, este último, definido como: “Uma sequência de comportamentos ocorrendo em questão de minutos ou mesmo segundos, que resultam no reforço do *Script* de vida” (KAHLER & CAPERS, 1974).

Neste ponto – uma vez mais – destaco o que Berne (1988, p.79) declarou enfaticamente: “Isso mostra que estamos lidando aqui com a influência de informação ou programação, sendo justamente este tipo de programação comportamental que estamos denominando de *Script*”.

Em uma ampla atualização sobre a teoria do *Script*, Erskine (2010) apresenta sua visão deste cânone e de 14 dos mais conceituados teóricos estudiosos da AT. Ao buscar neste livro, o valor e importância do tema referente à ordem dos nascimentos dos filhos no estabelecimento dos padrões relacionais inconscientes, poucas referências foram encontradas por mim. Entre elas destaco (ERSKINE, 2010 p.2) a menção feita por este autor, na apresentação,

quando declara textualmente:

O conceito de *Scripts* de Vida (...) ainda que este livro ofereça uma nova e aprofundada visão, alguns capítulos discorrem sobre o significado das experiências infantis iniciais na formação do *Script* (ERSKINE, 2010 p.2).

Berne (1988, p.356) define originalmente o *Script* como sendo: “Um plano de vida baseado numa decisão feita na infância, reforçado pelos pais, justificado pelos acontecimentos subsequentes e culminado com uma alternativa escolhida”. Postula que este roteiro (esboço ou Protocolo) é determinado na infância, baseado nas experiências dramáticas ocorridas na matriz da família (BERNE, 1988, p.353). Ao definir como o mundo infantil permite à criança estabelecer a sua visão de mundo, diz que pode ser entendida como: “a visão distorcida que a Criança tem do mundo e das pessoas à sua volta, e sobre a qual se baseia seu *Script*”. (p.357). Aqui ficam subentendidos a sua casa e seus irmãos. Na interação fraterna, considero um exemplo relevante o chamado Riso da Força, definido por Berne (1988, p.356) deste modo: “Sorriso que acompanha uma Transação da Força, e que geralmente é acompanhado pelo riso dos presentes”, entre os quais, avalio como sendo os mais significativos na vida infanto-juvenil: parentes, principalmente os irmãos. Assim se forja um padrão, ou seja, um estilo de vida baseado em instrução, ou pelo exemplo parental ou fraternal.

No trabalho de Isaacson e Schneider (2005) é apresentado um teste para estabelecer se a ordem cronológica dos nascimentos corresponde a qual dos cinco padrões de personalidade, identificadas por esse autor. Após marcar cada resposta no gabarito do final do inventário, e fazer o levantamento para identificar suas personalidades por ordem de nascimento, são descritos os principais aspectos referentes, respectivamente aos filhos em cinco categorias: Únicos, Primogênitos, Segundos, Terceiros e Quartos. A pontuação mais alta indica a personalidade primária por ordem de nascimento. As duas logo abaixo indicam suas personalidades secundárias. Por exemplo, diferentes características ligadas à ordem de nascimento, podem entrar em choque ou completar uma à outra.

Esses autores justificam assim, (ISAACSON e SCHNEIDER, 2005) a existência de dois tipos de terceiros filhos, por eles denominados de: medrosos e destemidos, esclarecendo que, enquanto os medrosos fogem do risco, os destemidos buscam os riscos. Garantem que há uma correlação frequente para a

determinação dessas adaptações: se o 2º filho é do sexo oposto o terceiro advém o tipo Medroso, mas se são do mesmo sexo, desenvolve-se com maior probabilidade, o tipo Destemido.

Tudo isso pode determinar discrepâncias ao se analisar as condutas preponderantes nos terceiros filhos. Quando elas entram em choque, podem originar muita infelicidade, por exemplo: em casais que não entendem o comportamento de seu companheiro, nem as razões por trás dele (ISAACSON E SCHNEIDER, 2005, p. 33; 127)

Minha contribuição visa apresentar as correlações que pude observar ao longo dos últimos 38 anos, em psicoterapia individual, de casal e grupal com as cinco ordens de nascimentos dos filhos: Únicos, Primogênitos, Segundos, Terceiros e Quartos.

### Principais características de cada ordem de nascimento

Apresento-lhes os comportamentos previsíveis de cada uma dessas ordens de nascimento, conforme Isaacson (2005), que pude também verificar entre os dez mil clientes que atendi em meu consultório particular em psicoterapia individual e grupal. Como minha linha de terapia é fundamentalmente Análise Transacional -AT, mostrarei a conexão desses traços observados com: Compulsões, Injunções, papéis no Triângulo Dramático, Carícias, Fomes psíquicas, Jogos Psicológicos, Estados do Ego, Disfarces e outros conceitos básicos da AT.

### Comportamentos previsíveis e correlações com AT

Enumero abaixo, as principais características que cada indivíduo desenvolveu na infância, conforme a sua ordem de nascimento, na peculiar interação com os demais irmãos, ou mesmo quando se trata de filhos únicos. Tais características tendem a aparecer na vida adulta, em seus relacionamentos interpessoais, principalmente no de casal e com colegas de trabalho.

Tenha em mente que, além da cronologia natural dos nascimentos em famílias com mais de quatro filhos, costuma ocorrer uma reciclagem no ciclo de vida (LEVIN-LANHEER, 1985), de modo que um quinto filho pode ter o comportamento correspondente a um segundo ou terceiro filho. Muitas vezes quando o intervalo igual ou superior a oito anos pode levá-lo a ter características comumente encontradas em filho único ou primogênito. Por isso é

recomendável fazer o teste de correspondência à ordem de nascimento (ISAACSON, 2005) toda vez que os comportamentos previsíveis estiverem apresentando uma notória discrepância dos perfis abaixo. Mesmo nos padrões que se seguem, sendo o resultado de estudos acurados, podem ocorrer desvios e variações.

### Tendência dos filhos únicos

Costumeiramente os filhos ÚNICOS não gostam de planejar antecipadamente. Vivem bem em seu mundinho, sem carecer de vínculos nem desafios, e se organizam para obterem a maior previsibilidade possível. Atenção para com a necessidade deles em ter tempo, sozinho, que não é sinal de que está infeliz, no casal e na família, até porque anseiam por isolamento, ou seja, ter tempo a sós.

Pensam com os sentimentos com forte tendência às preocupações. Na expressão das suas emoções: expressam raiva para desabafar e para que os outros saibam como eles se sentem, e não para influenciar os outros. Essa expressão costuma ocorrer sob a forma de explosões súbitas – tipo “chilique”, mas eles frequentemente não guardam selos. Os Disfarces de raiva ocorrem sob a forma de frustração, quando o interrompem ou por mudança súbita na programação. Aí se recolhem ao seu mundinho, pois aprenderam a brincar sozinhos, desde cedo, sem sentir solidão.

Os filhos únicos se ressentem com o criticismo alheio por ativar-lhe a sua Crença nuclear: não sei fazer nada certo!

A adaptação de personalidade de sobrevivência dominante (JOINES, 1986) nos filhos únicos, é a fantasista criativo, em razão da qual desenvolvem uma imaginação fértil, podendo originar amigos imaginários. Costumam atribuir a brinquedos e *pets*, qualidades humanas. Por vezes geram inimigos imaginários pela superposição de outra adaptação de sobrevivência do tipo Céticos brilhantes ou paranoides. (JOINES, 1986)

Repetidamente, eles projetam os seus pensamentos e sentimentos nos animais e brinquedos, e costumam se apegar aos objetos, até porque estes nunca discutem e ficam onde são colocados. No que se refere aos relacionamentos interpessoais, projetam seus sentimentos no parceiro e tendem a formar vínculos simbióticos e, por uma empatia aflorada, eles detestam fazer o outro sentir-se mal. Já a comunicação deles é algo difícil, pois falam para, em vez de falarem com o outro.

Entre os Compulsores presente nos filhos únicos destaca-se o Agrade sempre em suas duas facetas: Agrade-a e Agrade-me. Daí a dificuldade deles em lidar com as expectativas alheias, assim como as suas próprias, sem atendê-las ou serem atendidas. Disso advém o problema, tanto para darem quanto para ouvirem um não.

As Injunções prevalentes são: Não se aproxime e Não desfrute, até por gostarem de brincar sozinhos e temerem a presença de adultos, capazes de interromperem o seu desfrute. Por receio de intromissões dos pais, os filhos únicos desenvolvem duas velocidades de ação: ante as coisas divertidas: depressa; e para as tarefas desagradáveis: devagar. Isso se reflete em seus relacionamentos adultos. Estruturam o seu tempo com muitas Atividades, e usam agenda de tarefas diárias para darem conta delas. Curiosamente, ao preenchê-las, costumam riscá-las no papel, em vez de assinalá-las com um simples sinal. Nos Rituais de saudação, tendem a ser entusiásticos em suas respostas aos cumprimentos sociais.

### Tendência dos filhos primogênitos

Como parte da sua busca por afeição, os primogênitos fazem castelos no ar, com base na adaptação de personalidade Fantasista-Criativo, desenvolvida nos primeiros 36 meses de vida (JOINES, 1986). Pela dificuldade deles para fazerem vínculos, buscam impressionar as pessoas ou obterem a sua aprovação – para eles um substituto para o amor. Pela carência de reconhecimento, buscam receber: respeito, admiração e aprovação. Por vezes expressam raiva para ganhar respeito ou concordância.

Os Compulsores prevalentes nos primeiros filhos são: o Agrade-a- em vez de contatar com o que querem - e o Apressa-te, que os levam a fazer as tarefas logo, para se verem livres – não por entusiasmo. Sua recompensa obtida: alívio. Ao buscarem Carícias condicionais e incondicionais, em suas relações afetivas, procuram obtê-las pelo fazer, e assim conseguem satisfazer a sua fantasia grandiosa de virem a ser um modelo a ser admirado. Tentam assim, obter respeito e admiração como substitutos para amor. (ISAACSON, 2005).

Os primogênitos mostram frequente ambivalência pela dificuldade em contatar com seus próprios desejos, porque não sabem bem o que pensam e sentem. Neles a porta-aberta é o comportamento, usualmente do tipo passivo retraído (JOINES, 1986).

Em referência ao modo como estruturam o seu tempo social, pode ser observado nos Rituais de saudação, que os primeiros filhos tendem a refletir o

modo como foi cumprimentado pelo interlocutor. E nos Passatempos, tipo bate-papos, eles tendem a ser bons ouvintes e sinalizam concordância, balançando a cabeça durante a conversa.

A mais frequente Posição Existencial básica dos primogênitos é OK/NÃO-OK, que subsequentemente pode ser convertida em NÃO-OK/OK, reacional.

### Tendência dos segundos filhos

Exibem um senso de humor seco sarcástico e com ironias, embora econômicos nos seus Rituais de saudação, não obstante tendam a ser polidos e com respostas apropriadas. Atuam com a lógica preponderando sobre as emoções, ou seja, com o Adulto mais desenvolvido que o ego Criança.

As Injunções mais comuns, nos segundos filhos foram: Não se arrisque e não confie em si mesmo. Outra Injunção encontrada, repetidas vezes nesse estudo, foi Não sinta- o que sente: engolem emoções e isso funciona como um freio ao sistema de sentimento, incluindo a faceta não expresse o que sente, e, se reprima! Uma boa intervenção terapêutica é pedir que escreva um diário sobre o sentir deles, pois neles, a Porta-alvo é o sentir; enquanto a Porta aberta é o pensar. (JOINES, 1986).

Entre os Compulsores mais presentes nesse estudo com os segundos filhos, caçulas ou não, destacam-se dois: Seja perfeito, tendo como *slogan* – a perfeição é a meta - tanto para si próprio, quanto para impingir aos outros. São hiper detalhistas e costumam ler as letras miúdas dos contratos! Também exibem o Esforça-te mais, conjuntamente, e com a superposição de ambos, e a mensagem se converte em: Esforça-te para ser perfeito.

A Posição Existencial– PE - mais comum deles é a Não-OK/OK, e podem se tornar altamente competitivos, ávidos por provar suas habilidades em fazerem melhor que outrem. São hábeis jogadores de O Meu é Melhor que o Seu, Jogo Psicológico através do qual os segundos filhos buscam provar que – o meu EU é melhor que o seu EU – e reafirmam a PE OK / Não-OKreativa, querendo dizer que: eu presto e você não presta.

Em termos emocionais, segundos filhos costumam expressar raiva sob a forma de crítica, acionando seu Pai Crítico para ocultar seus sentimentos feridos e reprimidos da sua Criança Submissa e, então, poderem explodir para se aliviarem. Os Disfarces do Medo se traduzem ordinariamente mediante os medos de errar, falhar e fracassar, correndo o risco de virem a ter alto sentimento de inadequação, caso fracassem. Na área profissional, desenvolvem medos: ao

sucesso, a aceitarem promoções e de saírem do trabalho. Por isso, tendem a fazer uma verdadeira peregrinação de um emprego para outro.

Na área relacional, a dificuldade dos segundos filhos em fazerem vínculos, guarda relação com a falta de conexão emocional, e a saída psicoterápica pode vir através de um trabalho terapêutico e da conscientização desse seu processo. Em seus relacionamentos afetivos são propensos a fazerem frequentes correções no parceiro, o que para eles, correspondem a expressões de amor no casal, e não de insatisfações contra o companheiro. O hábito de corrigir seus parceiros os leva a oferecer Carícias corretivas em vez de Carícias positivas. Manifestam dificuldade em dar e receber Carícias, e ao ganharem reforços positivos, ficam sem graça e logo apontam um defeito em si! De tanto corrigir aos outros, acabam se tornando peritos jogadores de: Caça-defeitos, Peguei-te..., e do Jogo: Só quero te ajudar. A solução terapêutica é dar-lhes a tarefa de praticar Jogos de desfecho positivo. Como por exemplo: o Caça-virtudes - falar três virtudes para cada defeito apontado no outro; o Peguei-te, fazendo algo positivo! e o Jogo Além disso... no modo *OK*, acrescentando ao elogio recebido, algo mais, também positivo, em si mesmo.

No tocante a Intervenções Terapêuticas efetivas para segundos filhos, mostraram-se efetivas: dar Permissão e Proteção para fazer, e para triunfar; dar-lhe crédito de confiança: - Você pode! Você é capaz! Agora quero que você me fale esse assunto, só por alto.

### Tendências dos terceiros filhos

Os terceiros filhos exibem um Disfarce de raiva que se traduz por um tipo de humor sarcástico. A raiva que expressam advém do sentimento de não ser digno de amor, e a expressam para superar seus sentimentos de vulnerabilidade. Desse modo, traduzem a suspeita de estarem sendo explorados, e tendem a fazer coleção de selos vermelhos. Manifestam um espírito libertário, temendo criar vínculos e ficarem vulneráveis. Um grande problema deles é o medo da conexão emocional, se estabelecida, ser usada para feri-los.

Por serem muito sensíveis, ao obedecerem à INJUNÇÃO: Não Sinta, estes terceiros filhos ocultam suas emoções e sentimentos, e disfarçam a sua vulnerabilidade, mediante condutas do Compulsor: Seja Forte. Outro modo deles esconderem a vulnerabilidade é evitando vínculos de intimidade no casal, e - na área profissional, preservando o distanciamento. Quando operam no Compulsor Apressa-te, acham desagradável o hiperdetalhismo alheio. Ao atuarem no Agrade sempre, exibem além da compaixão, o forte desejo de

satisfazer às expectativas alheias, dando-lhes atenção especial às necessidades percebidas.

No Triângulo Dramático, a maioria dos terceiros filhos observados na minha prática clínica, são Salvadores, mas podem virar Perseguidores. Atraem Vítimas desse triângulo, como especialistas em salvar pessoas, mesmo sem risco de vida dessas Vítimas. Na prática, precisam que precisem deles para que possam atuar como Salvadores e, em longo prazo, se cansam, acabando por se sentirem explorados pelos outros =Vítimas. Alguns ficam tão centrados nos outros -Grandiosidade - e hipertrofiando o valor e a importância dos outros, que desconsideram as suas próprias necessidades e interesses - (Desqualificação).

Os terceiros filhos tendem a buscar estruturar o tempo mantendo-se em constante *atividade*, sempre fazendo algo para não contatar com os seus sentimentos. Por isso, são propensos a hipertrofiar atividades profissionais e se tornarem *workaholics*. Nos Rituais de saudação, costumeiramente, tendem a colocar um toque de humor ao cumprimentarem alguém. Já nas reuniões sociais, valem-se frequentemente dos Rituais e Passatempos para evitar a Intimidade. Logo que se percebem sem ter o que fazer, prolongam o procedimento do cafezinho, ávidos para saírem dali, conforme declara Isaacson (2005). No campo profissional, em busca da evitação da Intimidade, os terceiros filhos usam Disfarces vários, desde uma fala cerimoniosa, a atitudes formais, incluindo distintivos, uniformes, autoridade hierárquica etc. (ISAACSON E SCHNEIDER, 2005). Por conta da Injunção: não seja íntimo, eles temem o tédio = solidão, e por isso têm poucos amigos íntimos, embora normalmente sejam amistosos com os conhecidos, atuando no Compulsor: Agrade sempre. Combatem o tédio através do ativismo com a variação de suas atividades cotidianas.

Em termos de Estados do Ego, adaptam o pensamento às emoções, com boa vinculação entre o seu Adulto e o Ego Criança. Utilizam por isso nas compras, o raciocínio mais lógico possível, efetuando frequentes comparações nos preços de mercadorias, de imóveis, de carros e outros bens.

### Tendências dos quartos filhos

Apesar de apresentarem um tipo de humor insultuoso na relação de casal e social, essa atitude dos quartos filhos não significa realmente uma crítica séria. Na verdade, tendem a evitar vínculos por medo de ficarem encurralados = Jogo de *Corner*. A criação de vínculo é inibida pela Injunção: Não confie - nos outros. Daí a usual desconfiança que exibem porque, na interação com os irmãos,

quando lhe tratavam bem, era porque havia um interesse deles em questão. Na área social, comumente, costumam recusar convites por desconfiar de que pode haver alguma trama oculta. Se aceitarem o convite, se comportam ficando quietos ou retraídos.

Na família original, os quartos filhos desenvolveram um sentimento de serem indesejados, e, por serem, comumente, culpabilizados pelos irmãos mais velhos por qualquer coisa errada na casa. Por isso, crescem desconfiados e com um forte senso de injustiça, internalizado. A partir da descrença na justiça, advinda dessa interação fraterna, decorre a Injunção: Não confie nos outros. Muitos compensam isso se tornando hábeis manipuladores, competentes em controlar uma discussão ou briga mudando seu foco.

Com o desenvolvimento do Ego Adulto, estes quartos filhos habitam-se a usar a mente analítica, procurando controlar as emoções da sua Criança. Tornam-se mestres em convencer os outros racionalmente. Analisam o tempo todo o que o outro diz, pra descobrir, o que pode estar pensando e sentindo, conjecturando: e, se ...em suas análises probabilísticas. (PEDREIRA, 2010).

No que concerne às emoções, os quartos filhos usam a raiva para obterem o que querem, e têm explosões raivosas como modo de intimidação e/ou controle dos outros. Por outro lado, necessitam da raiva alheia para se oporem, e assim se sentirem mais maduros. Também podem expressar raiva para se justificarem de qualquer erro que eventualmente cometam, por causa do seu Compulsor: Seja perfeito. Ajustam-se às dificuldades da vida sem se vitimizarem – e quase não se queixam. São empáticos e versáteis, movidos a desafios e enfatizam as dificuldades, apenas para afirmarem a sua maturidade.

Geralmente são os filhos caçulas, e tiveram de gastar energia para sobreviverem, pois sofreram muitas Desqualificações ao longo da infância. Exemplo: quando diziam algo em uma conversa familiar, e percebiam a conversa progredir, sem que a sua fala fosse, sequer, escutada!

Entre as Atribuições que os quartos filhos costumam receber dos mais velhos, são observadas: Você é muito novo, - pequeno, imaturo ou fraco - para participar das atividades com seus outros irmãos. Uma consequência verificada em minhas observações clínicas foi a presença constante dos maus sentimentos de rejeição, de mágoa e de injustiça, porque serviram de bode expiatório das mazelas dos mais velhos. Por isso, repetem com frequência: não é minha culpa! Ao coletarem Selos de raiva costumam dizer: - vou me vingar! Ou, coloquialmente vai ter “troco!”

Nos quartos filhos, entre outras, é digna de registro a presença frequente da

Crença de *Script*: - não sou digno de ser amado, gerando-lhes até mesmo, a dúvida: - será que eu existo, mesmo? Entre as Decisões de *Script*, sobressai a diretiva para acionar a Criança Rebelde e trabalhar duro para mostrar maturidade, pois: A vida é dura! Nunca mais deixarei tomarem as minhas coisas. A Carícia essencial deles é do tipo condicional -pelo fazer, e não pelo ser.

Verifiquei em minhas observações clínicas que, entre os Jogos que os quartos filhos praticam, salientam-se: Veja o que você me fez fazer! - como estratégia para culpar a Vítima, o Caça Defeitos e também o Jogo do Encurrulado. Pelo medo de se sentirem sem saída, costumam se retrair, quando as coisas ficam difíceis: calam-se. A comunicação genuína é difícil pelas suas fantasias adversas, acerca do que imaginam que estão pensando e dizendo sobre eles. Aí se fecham! Em razão do Compulsor: Seja Forte, usam linguagem corporal defensiva: braços cruzados e evitam olhar nos olhos, e revelam uma franca necessidade de trabalhar duro. As dificuldades deles para relaxar, parecem-me se desenvolver em função do Compulsor: Esforça-te mais.

Nas interações sociais, em seus Rituais de saudação, tendem a ser breves e inclinados a evitar ou omitir o cumprimento, e já partem para a Atividade ou Passatempo.

### Reflexões sobre a dinâmica familiar

Para mim é óbvio que, dentro do grupo da família, cada membro é único e, ao mesmo tempo, também recebe influências de todos os integrantes, portadores de diferenças individuais, e peculiaridades que geram um senso de pertencimento. Nesse ambiente familiar é muito natural que aconteçam relações de competição e também de cooperação. A mesma coisa ocorre no ambiente escolar, desde a mais tenra idade.

É por essa razão que, a escola é tão importante para o desenvolvimento infantil, oferecendo informações valiosas: a escolarização – que é diferente de educação – e também, complementando o papel da família no complexo trabalho da educação infantil, que é tarefa primordial da família e não da escola.

Sem dúvida, constitui um fator de grande valia, o convívio de crianças de uma mesma família ou, até mesmo, de uma comunidade. A estimulação sensorial para o seu desenvolvimento pode advir de objetos, animais de estimação, do próprio corpo, mas, provém principalmente dos pais ou de figuras substitutas, quer seja de fora ou da própria família, inclusive de irmãos. Nesse contexto da família, merece destaque que, as estimulações extras – advindas de

irmãos mais velhos – tenham grande valor para o indivíduo, pois é fato que a criança gosta de imitar o irmão mais velho, do qual aprende também com ensinamentos verbais/ ou comportamentais. Assim se estabelecem relações de similaridade e de diferenças que criam vínculos de longa duração, a partir do convívio lúdico entre irmãos, que podem compensar lacunas deixadas pelos genitores, em decorrência das suas ocupações pessoais da vida adulta.

No caso de não ter irmãos, a criança precisa do convívio com outras crianças, ainda que pequenas. Nessa função, a escola promove – ao dar a oportunidade de brincarem juntos – um intercâmbio de estímulos provenientes de uma fonte extrafamiliar.

### Discussão

Na minha observação, os estímulos advindos dos irmãos, na dependência da ordem dos nascimentos, muitas vezes produzem adiantamento do segundo filho em relação ao primogênito. É que, os segundos filhos ganham os benefícios de uma atuação efetiva, aparentemente mais desenvolvida, quando comparadas às respectivas etapas iniciais do desenvolvimento infantil. Muito desse *Script* se deve ao fato do segundo filho ter tido o modelo do primogênito a imitar, inclusive incentivado a isso pelos pais ou figuras substitutas. Nesse contexto, há sentimentos que são típicos do convívio entre irmãos: ciúmes, rivalidade, inveja e uma inevitável competição pelas Carícias dos pais.

Do exposto, resulta um efeito colateral desejável, que é o de poderem expressar esses maus sentimentos contra o competidor fraterno, e depois voltarem ao convívio amistoso normal, continuando a sentir-se uma pessoa boa. Em outras palavras, advém a possibilidade de continuar OK, apesar de sentir raiva, bater no outro, acusá-lo de más condutas e, mesmo assim, sentir-se bem, sem prejuízo da autoestima.

Quando os pais (e/ou substitutos) validam esses maus sentimentos decorrentes da raiva dos irmãos mais novos ou dos mais velhos, a competição que é natural – quando devidamente entendida e verbalizada – torna-se mais fácil de lidar, principalmente se esses sentimentos não forem rotulados nem interpretados como algo resultante de uma perversidade. Além do mais, a autoestima de cada irmão pode ser preservada, em seu Sistema de Crenças(ERSKINE, 2010) atrelado ao seu *Script*, levando-lhe a concluir: - Eu posso ter raiva e continuar me sentindo uma pessoa boa, porque sou humana.

Como já mencionado, um dos primeiros estudiosos a se interessar por esse

tema, declarou que o caçula costuma ser mimado, enquanto o primeiro filho é um líder nato, e o do meio é um batalhador em busca da atenção e reconhecimento dos pais. Eu confirmo isto em meus achados, e considero que o filho único também se apresenta mimado e, não raro, com um considerável infantilismo psicológico, resultante da Injunção Não cresça. Curiosamente, a chegada do segundo filho costuma produzir um impacto diferente, na dependência da diferença de idade entre eles. Costumeiramente, ao deixar de ser filho único, os primogênitos que recebem um segundo irmão após oito anos, ou mais, são estimulados à condição de pais secundários, desenvolvendo a Injunção Cresça logo.

Em famílias com muitos filhos – nas quais se estabelece um intervalo de um irmão para outro, inferior a quatro anos – o primogênito é instado a se converter em paradigma para os demais, servindo de modelo a ser seguido, e, não raro, a agir como um pai precoce, obrigado a tomar conta dos irmãos menores, como se fosse um adulto em miniatura. A consequência mais observada é que, esses primogênitos, internalizem junto à Injunção Cresça logo, também a mensagem subliminar – Não desfrute – cujo significado último assimilado seja: desista de sua meninice ou da sua vida infantil. Por consequência, essas pessoas mostram – na vida adulta – dificuldade para usufruírem das coisas boas da vida, e para se sentirem verdadeiramente felizes. Quando estão passando por eventuais momentos venturosos, chegam inclusive, a fazer referência a uma voz interna de estranhamento, do tipo: – Como é possível isso? Eu passando bem assim?!

E podem completar o embruxamento ao bem-estar, acrescentando a mensagem bruxa: – Vem coisa aí.

Perante o choque causado pela chegada do segundo filho, e a interação desvantajosa que se estabelece com um irmão nascido em um prazo mais curto do que cinco anos, é do domínio público, a alta frequência com que o primogênito protesta, hostilizando o segundo, beliscando, batendo, empurrando para fora da cama, ou ensaiando um Jogo psicológico denominado Caça-defeito. Tudo isso visando que os pais ou figuras significativas parentais vejam o bebê como indesejável e, talvez assim recupere a sua cota caricial habitual. Outras estratégias – bem conhecidas dos pediatras – incluem: querer voltar a chupar bico, usar fraldas, engatinhar e até mesmo mamar. Quando todos esses ardis – frutos da criatividade do Pequeno Professor – falham, o primogênito, repetidas vezes e sem entender a razão de tanta mudança em sua vida, pode tomar decisões de sobrevivência. Uma dela pode ser inferida em um diálogo interno com o seguinte conteúdo:

– Já que nessa família, não me amam mais, eu também não me amo, não amo mais estas pessoas e exijo que me satisfaçam. Assim instalam o Compulsor Agrade-mee relutam em aceitar um NÃO, como resposta. Passam a buscar reconhecimento externo – como substituto para o amor – e instalam o mais cedo possível, nos conhecidos anos maleáveis da primeira infância, os seguintes Compulsos: o Seja Perfeito e o Agrade sempre, com o objetivo de receberem Carícias condicionais.

No que refere ao segundo filho, é previsível que, ao se compararem ao primogênito, muitas vezes se sintam inferiorizados, em razão da imaturidade do sistema nervoso e a natural defasagem no ciclo do desenvolvimento. Paradoxalmente, pude observar inúmeras vezes, um sentimento de apreciação do segundo em relação ao primeiro filho, muitas vezes beirando à idolatria. Mais adiante, na pré-adolescência, pude constatar uma previsível competição e rivalidade, que usualmente tende a se dissipar na vida adulta.

Essa dinâmica familiar pode mudar consideravelmente, na dependência da defasagem das idades entre os irmãos precedentes e o nascimento de um terceiro filho. Se o número de anos decorridos excede de oito anos, a personalidade pode equivaler à de um filho único. Nesse meu estudo não levei em consideração o fato – muito comum na atualidade – da complexidade relacional advinda da presença de filhos/s de um padrasto ou de uma madrasta, decorrente de viuvez ou de separações conjugais.

Também foi verificada nesse meu estudo, a existência de dois tipos de terceiros filhos: medrosos e destemidos previamente mencionada. Os denominados de medrosos fogem do risco, muitas vezes seguindo a Injunção: Não se arrisque, enquanto os destemidos buscam os riscos, o que me parece ser um comportamento de Disfarce para esconder sua vulnerabilidade psíquica. A correlação mais frequente para a determinação dessas adaptações, costuma acontecer quando o 2º filho é do sexo oposto, o que influi de algum modo para que o terceiro se converta no tipo Medroso, por uma adaptação submissa da sua Criança. Porém se são do mesmo sexo desenvolve-se com maior probabilidade, o tipo Destemido por uma preponderância da Criança rebelde sobre a submissa no seu Egograma. Isso pode determinar discrepâncias ao se analisar os comportamentos de *Script* preponderantes em terceiros filhos.

Os quartos filhos, muitas vezes irmãos caçulas, costumam ser responsabilizados pelos mais velhos por algo errado que ocorra em casa. Por isso, crescem desconfiados, e com a forte sensibilidade à falta de justiça no ambiente doméstico, que tendem a generalizar em outros através da Injunção de *Script*: Não confie em ninguém!

## Considerações finais

Trata-se de um tema bastante instigante que tem chamado – ao longo do tempo – a atenção de muitos estudiosos, e também de pessoas comuns, que mencionam certas curiosidades acerca da ordem dos nascimentos. Usualmente, as referências são baseadas em observações escassas das vivências pessoais em suas respectivas famílias. Diferentemente desse processo, apresento-lhes um acervo de 38 anos com 10 mil clientes em terapia, em que sistematicamente anotei e confrontei dados relevantes acerca de características psíquicas e comportamentais, com relação à interação entre irmãos em correlação à ordem dos nascimentos e/ou de filhos únicos. Utilizei o teste de correspondência à ordem de nascimento, já mencionado, e confirmei que as estratégias desenvolvidas na infância na interação com os irmãos são idênticas às usadas nos relacionamentos interpessoais afetivos e profissionais na vida adulta.

Mesmo sendo canônico na AT que, na determinação do *Script*, as reações humanas nos seus comportamentos importantes não pressupõem uma motivação racional do Adulto, mas sendo aceito que é decidido pelas Diretivas Parentais, pude constatar que, a importância do número de filhos e do sexo entre irmãos, não é tão significativa como é a interação entre eles, conforme a ordem dos nascimentos. Também, as táticas empregadas para obtenção de Carícias, sem desprezar os conflitos entre irmãos nessa hierarquia fraternal, constituem um fator de tanta importância na formação do *Script* dos filhos, quanto o *Script* dos genitores.

Nesse estudo, relatei como as diversas tonalidades de personalidade humana, em função da posição cronológica na família original, que influenciam significativamente no *Script* de vida, em função da posição cronológica na família original, além do papel decisivo da influência parental. E finalizo por demonstrar como a ordem de nascimentos se constitui um fator da máxima importância na formação do *Script* de vida.



## Referências bibliográficas

- Adler, A.A *Ciência da Natureza humana* – tradução da obra “*Understanding the Human Nature*”, 1918.
- Berne, E. *Os Jogos da Vida*. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Análise Transacional em psicoterapia*. São Paulo: Summus, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O que diz você depois de dizer olá?* São Paulo: Nobel, 1988.
- Erskine, R.G. *Life Scripts – A Transactional Analysis os Unconscious Relational Patterns*. London: Karnac, 2010.
- Erskine, R. G. & Zalcman, M. J. *Sistema de disfarce: um modelo para análise dos disfarces*. Prêmios Eric Berne 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010, p. 155-168.
- Isaacson, C. & Schneider, M. *O Código da Afinidade: entenda a ordem dos nascimentos e viva melhor com a pessoa que você ama*. São Paulo: Ed. Gente, 2005.
- Joines, V. *O uso da terapia da redecisão com diferentes adaptações da personalidade*. Prêmios Eric Berne 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010, p.215-230.
- Kahler, T.& Capers, H. *O Miniscript*. Prêmios Eric Berne 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010, p. 56-81.
- Kertész, R. *Análise Transacional ao vivo*. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1985, p. 14-19.
- Levin-Landheer, P. *O Ciclo do Desenvolvimento*; Prêmios Eric Berne 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010, p.181-200.
- Pedreira, A. *La Hora y la Vez de la Competencia Emocional – Llevando Inteligencias a las Emociones*. 1ª ed. Salvador: APriori, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Aritmética das Emoções – Uma Viagem Inédita ao Universo das Emoções através da Análise Transacional*. 1ª Edição. Salvador: Contexto, 2010.
- Schiff, J.O *Desenvolvimento da Criança*. In AT: Tratamento de Psicoses. Leituras do Cathexis. UNAT-BRASIL – circulação restrita, 1986.
- Steiner, C. *Educação Emocional*. Rio Janeiro: Objetiva, 1998.

---

Antônio Pedreira;  
Médico, Psicoterapeuta, Especialista em Análise Transacional  
pela FATEP/ UNAT-BR, membro Didata Clínico da UNAT-BRASIL  
e ALAT. Diretor de Ética atual e Ex-Presidente ALAT (2007-09).  
Autor de 12 livros sobre temas de AT.

## O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO E A PERSONALIDADE OBSESSIVO-COMPULSIVA SOB A ÓTICA DO MECANISMO DE DESQUALIFICAÇÃO

Enolyn Rosa Oliveira

**Resumo:** Comumente nos deparamos em nosso cotidiano com pensamentos um tanto invasivos e súbitos ou comportamentos que por alguma razão os repetimos de forma a conferir se realmente o executamos. Há pessoas que possuem pensamentos fixos e repetição excessiva de comportamentos que chegam a interferir em todos os campos relacionais, causando demasiada ansiedade e sofrimento. São características do Transtorno Obsessivo Compulsivo que são pensamentos obsessivos e compulsões comportamentais que buscam evitar a ansiedade causada pelas obsessões. Outra desordem semelhante apenas na nomenclatura é a Personalidade Obsessivo-Compulsiva que é uma estrutura de personalidade caracterizada por excesso de preocupação com detalhes, perfeccionismo, ordem, controle mental e interpessoal. O presente artigo tem como objetivo contribuir com um novo olhar a respeito de tais

desordens psíquicas, TOC e Personalidade Obsessivo-Compulsiva, por meio da análise do Mecanismo de Desqualificação e em qual nível do Quadro de Desqualificação cada uma pode encontrar-se e, a partir destes, sugerir início de uma intervenção clínica, e também, por meio da descoberta do nível no Quadro de Desqualificação um possível caminho para um diagnóstico diferencial entre ambas desordens. Inicialmente são apresentadas descrições dos conceitos de modo a situar os leitores e concluindo com nível de Desqualificação que cada uma das desordens pode ocupar no quadro fundamentando também a validade deste conhecimento como auxílio ao tratamento em processo terapêutico das mesmas.

**Palavras-chaves:** Desqualificação. Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Personalidade Obsessivo-Compulsiva. Intervenção. Análise Transacional.

---

Comumente em nossa vida nos deparamos com ações ou pensamentos de conteúdos supersticiosos, verificações repetitivas acometidas ou não por uma suposta falha na memória, rituais que livram ou afastam algum tipo de mau agouro os quais somos suscetíveis a reproduzi-los. Na nossa cultura brasileira há diversos sincretismos que são demarcados por esses elementos; preocupações com lavar as mãos antes das refeições ou após ir ao banheiro, dentre outros. Mas quando essas ações ou pensamentos, começam por meio de repetições excessivas, tomar e substituir o tempo necessário para outras atividades essenciais da vida, acompanhadas de um considerável sofrimento e aflição, ocorrendo a busca de alívio em comportamentos que não condizem com a origem suposta, então é importante nos atentarmos, isto podem ser sinais do desenvolvimento ou sintomas de uma patologia já instalada. Dentre as patologias psicológicas existentes, abordo duas delas que apesar de